

RELATÓRIO DE REUNIÃO VINHAS / ERNESTO

*- "O passado do Partido Português deve ser herdado, mas não é brilhante. Teve momentos brilhantes... Mas levou a Internacional Comunista a dissolvê-lo (?) por infiltração policial no topo."

*- "Só houve uma corrente m-l muito incipiente em 63/64, 8 anos depois do XX Congresso! E não foi um rompimento rigoroso, havia posições foquistas "à portuguesa", bombistas, terroristas, aventureiristas pequeno-burguesas."

*- "Não são brilhantes as relações internacionais portuguesas. Havia posições grupistas, caciquistas pequeno-burguesas, rotuladas de marxistas-leninistas. Seitas! Depois da última viagem do Eduíno, os chineses e albaneses não queriam receber mais ninguém: o João Rodrigues, o Sérgio, etc, acusavam-se mutuamente de "agente da pida", etc ...

*- "Os problemas do movimento m-l português são:

- o grupismo caciquismo pequeno-burguês
- um obreirismo pequeno-burguês terrível, enfatuido, o culto ao obreirismo. Os m-l portugueses falam muito em "classe", mas já têm a classe? Quando se fala em classe tem que se dizer qual a linha, o conteúdo ...
- o "esquerdismo" enfatuido (pedantismo, doutrinário, transposições mecânicas). O Dimitrov tem umas coisas muito boas sobre o "esquerdismo". Vocês deviam publicar.

- o hábito de resolver a polémica à maneira de cacique, com murro na mesa, exasperado ... o uso de epítetos, de carimbos, de chavões, e depois pensa-se logo que se resolveu tudo. É o espírito sectário do murro na mesa, do cacique: ou estás comigo, ou contra mim. Ora o político não é o D'Artagnan, o que atira mais estocadas: é ter a sensibilidade, ver o que é preciso apresentar de novo".

*- "É preciso o Partido (m-l) Português porque:

1) a Europa está objectivamente madura para a Revolução, mas faltam as condições subjectivas: os Partido (m-l) europeus são fracos, não têm uma política de Frente única adequada, são "esquerdistas".

Vive-se uma crise multilateral do capitalismo, que talvez desemboque na terceira fase da Revolução mundial, que pode liquidar o sistema capitalista mundial, como sistema.

2) Como o fascismo caiu um bocado de podre (as massas não se levantaram em grandes lutas), e aí as deserções (forma singular da luta de classes em Portugal) foram muito importantes, hoje há em Portugal condições objectivamente revolucionárias e há um ascenso espontâneo (só em parte dirigido) das massas, extremamente inexperiente.

Depois do 25 de Abril houve um ascenso de lutas revolucionárias, que levou estruturas a desmoronar-se, surgiu um movimento democrático revolucionário das massas, espontâneo, muito desarticulado, não unificado, não há uma articulação em profundidade (as Comissões de Trabalhadores controlam toda a classe? Quase toda? Ou só a vanguarda? Todas as fábricas? E a classe está educada? Ou pode seguir aventuras, como hoje segue os revisas?).

Este movimento espontâneo está a exigir um Partido.

3) Os choques de classe em Portugal tendem a agudizar-se. Portugal pode ser palco de grandes lutas. Lenine disse: "A classe operária sozinha, jamais

vencerá". É preciso articular (?) com todas as forças anti-fascistas: operários urbanos, assalariados agrícolas, camponeses, estudantes, funcionários públicos, intelectuais, empregados: constituem uma frente ampla, que engloba 90% dos portugueses. Porquê a relutância em se dirigir a todos estes sectores? Leiam a "Mensagem aos Brasileiros". E olhem que no Brasil nós não "dormimos de touca" ... Mao diz: "nós, os revolucionários, somos uma gota de água no oceano, quando muito 5%; o inimigo representa quando muito 5%; ganha quem souber ganhar os 90% restantes, a maior parte, o centro. Há que escolher entre o inimigo, o principal e golpear aí!

4) Há um peso que se arrasta, uma tradição negativa que vem desde 63, o esfarelamento, a pulverização dos m-ls em várias organizações, a confusão política e a não inserção nas classes fundamentais e na dinâmica da luta de classe (se estivessem inseridos, tinham chegado à unidade muito antes!).

Eram seitas que estão para o Partido, como a alquimia está para a química. Faziam muito estoíro, muitos guinchos, mas ... Em Maio, no Rossio, vi o CMLP e disse: "Eh pá, tem mais bandeiras vermelhas que pessoas!".

Há que acabar com a guerra de seitas! Senão isso é um crime para com a classe operária e um insulto ao marxismo-leninismo: faz-se o jogo dos revisas, do PS, da reacção, da direita, do MRPP, do Vilar.

Ficar a esperar mais o Partido é espontaneísmo.

5) Há possibilidades objectivas de se ter um poderoso PC em Portugal, que possa desempenhar um papel muito importante na Europa. É preciso formá-lo! Um Partido de vanguarda que tenha uma táctica combativa, mas flexível e hábil; vir amadurecendo o processo e ir dividindo o inimigo.

6) O movimento m-l pede o Partido. Há que romper com o dogmatismo, o culto abstracto dos princípios puros na emigração. Não pode ser! A forma de polémica não está a ser unitária!".

*- "A via que aconselhamos para o Congresso e o Partido:

1º- "Tudo pelo Congresso! Tudo pelo Partido!"

Tudo deve estar subordinado a isso! Os debates também!

Há que combater a tendência de chegar a um Congresso Federativo ou a 3 Congressos. Não pode ser! Deve-se ir articulando as organizações.

No debate, deve-se ir ver as divergências que existem, mas com propósitos unitários! Nada de guerra! Não atizar a paixão sectária, o espírito de grupo! A polémica deve ser adequada e tudo deve ser na "Tribuna do Congresso"!

Há que encontrar uma forma unitária (e dizer as coisas duras). Luta contra as ideias erróneas, mas apelar para a razão. Trabalho persuasivo e não porrete linguístico.

É errado lançar agora o nome da ORPC (comícios, etc); fortalecer na classe, não fortalecer o nome.

A carta da ORPC à OCML tem um tom não unitário, não é táctica na polémica.

O CMLP fez muito bem em convidar delegações da ORPC e OCMLP à Conferência. Isso deve ser aproveitado - A Verdade devia realçar o positivo dessas presenças e dizer que "esperamos retribuição do convite".

As reuniões de quadros de "discussão livre" devem ter ordem do dia pre-estabelecida. Deve ser "discussão livre", isto é cada um sem se "amarar" às posições das suas organizações, de forma independente, de igual para igual, com um espírito de máxima camaradagem comunista.

"Tudo pelo Congresso!" significa também fortalecer o trabalho da COM
ORG.

2º- Normalizar o debate do Congresso:

Fazer o debate na "Tribuna do Congresso" e só na "Tribuna do Congresso".

Reforçar a Tribuna.

São precisas as teses e o projecto de estatutos! Ou vai-se fazer o Congresso sem teses? As teses devem falar de Portugal no Mundo, situação actual (antes do 25 de Abril e depois do 25 de Abril), que política seguir (teses). Neste capítulo de teses, deve-se incluir: "O Partido pelo qual lutamos" e apreciar um pouco a história do Partido (a sua degenerescência, evolução da corrente m-l desde 64, e golpear os 4 desvios do movimento m-l de que falei atrás (v. pag.1); "o que deve ser o papel do Partido" (o seu CC, "quadros devem estar livres de oportunismo, espírito de grupismo", o Partido livre do revisionismo, do trotsquismo e do neo-trotsquismo).

No projecto de Estatutos, é obrigatório falar no porte? Isso incluído na parte sobre os quadros e militantes.

Teses simples!

As teses devem incluir uma proposta de nome do Partido (sugiro Partido Comunista (m-l) dos Trabalhadores - ou dos Operários - de Portugal), uma proposta de nome dos órgãos centrais.

Aprovar as normas de debate:

- deve presidir o espírito de máxima camaradagem e sempre o espírito de "Tudo pelo Congresso! Tudo pela reconstrução do Partido".
- o espírito de grupo pequeno-burguês deve ser derrotado.
- contra o capitulacionismo de direita e o aventureirismo "esquerdizante" (em Portugal diz-se esquerdista não é?)
- "pedimos para que todos colaborem para que esses artigos não ultrapassem x páginas (fazer um cálculo!), com tantas linhas cada página. Se ultrapassar, será publicado em vários números. Será publicado no máximo dois artigos, ou três, de cada elemento".
- nos artigos não podem ser revelados segredos do Partido e das organizações, "problemas internos específicos" (não se deve dizer "problemas ilegais" "de vida clandestina").

Tem que se publicar imediatamente estas normas!

3º- Sobre o método de realização do Congresso, o estilo de trabalho e de direcção para a realização do Congresso.

- Com companheirismo, críticas e autocríticas adequadas, nada de farpas e epítetos.

- ter uma posição de discussão, com razão, com limites e de forma adequada. Isto não é conciliação, o que não é é guerra de seitas. Espírito proletário, não é de murro na mesa! Combater o espírito de seita, o grupismo, ao máximo!

- Estabelecer normas para a realização do Congresso. (assembleias de células, conferências locais ou zonais, Conferências Regionais). Ver o processo do Congresso, a Comissão de mandatos, (que verifica as credenciais dos delegados e elabora sobre isso um relatório que é lido no Congresso).

- Estabelecer a ordem do dia do Congresso: teses políticas, projecto de estatutos, resoluções, eleição do CC.

- Eleger a Mesa e Comissões (Comissão de teses, de estatutos, de resolução e de mandatos ou de candidaturas).

- Há que ver a proporcionalidade em função da origem de classe social. Isto é muito importante, para garantir uma representação proletária muito grande (operários de empresa e operários em geral)

4º- Medidas para tornar vitorioso o Congresso

1. Prorrogar o Congresso

Houve até agora dois meses perdidos. E as teses? É difícil o Congresso ser antes do fim do ano (15/20 Dezembro)

Estabelecer um prazo para elaboração das teses: por exemplo, até ao dia 20 elaborar todos os documentos do Congresso, para serem publicados (teses, projecto de estatutos e normas de discussão).

Fazer sair a "Tribuna do Congresso", com 12 páginas, semanal (ou bi)semanal?)

2. Aprovar as normas para a realização do Congresso - CONFIDENCIAL! (tal como a data do Congresso)

Uma vez publicados os relatórios (projectos de teses, etc) é obrigatório começar a discutir.

Deve-se dar aí um mês para a leitura e debate.

Deve-se normalizar a vida da COMORG.

3. Essa carta da ORPC ... não é tática.

Devia ter sido uma coisa do estilo:

"(depois de reivindicar o comunicado dos 3 CCse o comunicado do Grito do Povo - que nós devíamos ter impresso aos milhares e distribuído por toda a parte), para surpresa nossa, vimos assistindo a uma mudança de orientação no Grito do Povo para uma nova linha, que vai distanciando das outras organizações, e que não é aprovada oficialmente pelo CC da OCMLP. Isso é um caso grave. Diante disto a "Causa Operária" polemizou o "Grito do Povo" respondeu. Mas a polémica não foi na "Tribuna do Congresso" e teve uma forma errada. Que o CC da OCMLP se pronuncie"...

Em vez de criticar o "Grito do Povo", falar antes contra a "direcção do Grito do Povo" ou "alguns dirigentes"...

O CMPLP podia fazer uma carta unitária, equilibrada assim: "Camaradas, como viram na Conferência e no último número da Verdade, nós achamos que demos (com a realização da Conferência) um contributo significativo para o Congresso e a reconstrução do nosso Partido.

Realizámos a Conferência, ficámos muito contentes com a saudação da ORPC e as presenças da ORPC e OCMLP.

Também estamos de acordo que continuem as reuniões de quadros. Mas consideramos que devíamos dar outros passos. Por exemplo, sugerimos que, de duas em duas, ou de três em três, devíamos lutar por linhas coincidentes para o Congresso, em reuniões conjuntas de camaradas dos CCs das 3, ou de 2, para aprofundar temas.

Também esperamos que quando se realizem, conferências da OCMLP e ORPC, nós sejamos convidados como delegados às Conferências. Estamos certos que esta presença e as reuniões conjuntas, num clima de camaradagem comunista, servirão para um melhor conhecimento mútuo, muito úteis ao nosso futuro Partido.

Camaradas, uma coisa importante na nossa organização, foi limparmo-nos dos cisionistas e oportunistas. Alguns que até tinham um passado

relevante, positivo. Esperamos que recuperem. Mas não lhes reservamos lugar num CC coeso. Estamos certos que também os camaradas examinarão os dirigentes, os quadros, e se se verifica serem golpistas, oportunistas, os camaradas - no espírito do comunicado dos camaradas da OCMLP lutarão por isolá-los, porque só podem prejudicar a preparação do Congresso e o vosso Partido.

Pode ser que o CMLP não se tenha conseguido expurgar totalmente, mas o esforço foi trazer para o Partido uma organização e uma direcção o mais expurgada possível."

* - Deve haver assembleias de célula em cada uma das organizações. Onde estiver mais maduro, unificar numa só Assembleia. Células das 3 organizações, unificando as células. Assembleias locais ou zonais unificadas! Regionais idem!

* - Reforçar a colaboração nas Amizades, na AEPPA, na UDP. A "Voz do Povo" está conhecido fazer dele um grande jornal.

Fazer reuniões de CCs, totais ou alargadas e da ORPC e do CMLP, generalizar os comunicados conjuntos - CCs - articulados ou unificados.

* - Contra a pretensão de assegurar a cada grupo lugares iguais na COMORG o Congresso não é um bolo de fatias iguais, não ao igualitarismo, a conceitos que podem ser sociais-democratas ou rosa luxemburgistas, e não m-ls.

* - A "Tribuna do Congresso" não pode ter artigos sem assinatura!

* - Devia-se retomar o trabalho estudantil. Arranjar, entre o CMLP e ORPC, uma Comissão Unificada para trabalho estudantil.

* - Sobre a questão: "devem os CCs escrever para a Tribuna?", deve-se evitar ... Mas se por um caso muito sério pode-se chegar ...

* - Sobre os e a UC. Dogmáticos e . Princípios puros e abstractos Mas há elementos honestos que virão sem dúvida. Há um ascenso político revolucionário (que eles não veem) e sabe-se que nos períodos de crise o comportamento das classes, dos Partidos, dos dirigentes (de cada um deles) é uma radiografia. Ser m-l não é em palavras.

Use o artigo de Staline sobre Lenine que fala dos "marxistas dogmáticos e dos marxistas criadores".

Não ficamos na cama entre 4 paredes, a folhear livros, mas esforçamo-nos para dirigir a acção política revolucionária das massas, por esclarecer o caminho da revolução.

Leiam Staline - "Os fundamentos do Leninismo", sobre o que é a táctica reformista e a táctica revolucionária.

Sobre a situação revolucionária leiam Lenine (1902/3)

Leiam Lenine sobre Marx, sobre a correlação de forças.

* - Vocês deviam ter uma lista de artigos, prontos para a "Tribuna do Congresso" com antecedência.

O CMLP podia tratar do passado, apoiar-se na auto-crítica e criticar, com essa autoridade, os erros de hoje,. "Como nos livramos dos oportunistas que falavam do Partido e na prática punham sempre uma pedra para adiar para o "dia de S. Nunca à tarde".

Era bom se houvesse um camarada a escrever sobre as suas vacilações e dúvidas. "Mesmo com os pretextos mais honestos (porte, etc), sem se ter dados exactos tirava conclusões apressadas sobre a impossibilidade da unificação, acreditando na pide e no Vilar".

* "Bater" no Vilar: "Quando tipos aventureiros e provocadores como o Vilar ficam furiosos, estamos certos que não estamos a trabalhar mal, mas bem. Esses patifes já não podem fazer as velhas manobras, este Congresso não será como o outro, forjado, etc..., sem falcatrúas".

* Devia pedir a um cara que aí há (é o Barros) para escrever sobre as aldrabices do Vilar.

* É necessário que estejam predominantemente no Congresso as vozes e os votos dos operários urbanos e agrícolas.

Cada célula tem que eleger sempre um delegado, pelo menos.

Até se pode pôr uma norma: "para boa representação de baixo e operária, só podem ser escolhidos como delegados 1/2 (ou 1/3?) do CC.

* Na Conferência, não há "basismos". A Conferência é uma consulta à sabedoria colectiva do Partido. O controleiro deve acabar.

Para a escolha dos delegados, devemos olhar para os "Construtores do Partido, os elementos com prestígio de massas e não aos "oradores".

* Vocês (CMLP e ORPC) deviam fazer uma reunião conjunta, para aprovar a actuação para o Congresso, decidir a criação de uma FREP para o trabalho estudantil e fazer uma declaração conjunta que realce o "contributo importante dessa reunião e que esperamos que se repitam, não só entre nós, mas como entre as 3 organizações.

No trabalho par o Congresso a Comog fiscaliza tudo!

* A COMORG deve aprovar este método de designação de delegados para o Congresso, por maioria, se necessário.

* Sobre a figura tenebrosa do "controleiro", o "homem da capa negra": uma direcção pequena, leve e ágil, dirige directamente. Não é preciso correias de transmissão. Eu vou dirigir directamente.

* Deve-se fazer uma boa caracterização do MRPP e do Vilar: equilibrada, política, serena mas demolidora!

Fazer um trabalho sistemático de demolição do Partido cunhalista (não chamem PC, mesmo com aspas... - no Brasil, falamos camarilha traidora e revisionista prestista")

* Ainda contra o "basismo"! O Partido unifica-se de baixo para cima e não de cima para baixo.

* Deve-se guardar o prestígio dos órgãos: manter a "VOZ do POVO", jornal de massas e talvez a Direcção Regional do Norte ficar com o "Grito do Povo" como órgão.

* As duas superpotências são inimigas, uma já está em Portugal, a outra quer entrar, mas o inimigo principal é o imperialismo americano!

A OCMLP acusa a ORPC de "fugir à linha do M.I.C."!? Isso é muito perigoso É de lhes dizer: "Bom, vamos lá discutir aqui... porque enquanto estamos a discutir generalidades, Portugal "está botando fogo"!

...
* "Não se pode ter a organização comunista só para agitação e propaganda, mas para a acção política de massas, para a organização de massas, trabalho paciente.

Após a manifestação dos 100000, nós faríamos milhares de discussões locais.

* Como manifestação prática da aliança operária-camponesa, os camaradas já pensaram em fazer visitas aos fins de semana das CMs da Lisnave, ao Alentejo, discutir, apoiar, a reforma agrária?

* Frente Única Anti-Imperialista e Patriótica. Mas qual é o conteúdo! Que governo? Um governo anti-fascista e patriótico! O que é um governo anti-fascista? O que é um governo patriótico?

Sobre as "RELAÇÕES INTERNACIONAIS"

* A decisão provisória da subcomissão -embora ainda viessem discutir comigo- ia agravar tudo.

Vocês têm que se integrar no movimento m-l. Esse movimento já existe há quase 15 anos, com princípios e critérios que regem as suas relações internacionais proletárias.

Critérios: o reconhecimento de um só Partido em cada país. Na América Latina é fácil, porque os Partidos são fortes.

Não vos compete agora a vós, que estão a reconstruir o Partido, opinar sobre isso! O PCC, o PTA, etc, ajudarão os Partidos a resolver os problemas... Vocês devem para o Congresso, ir só procurar os Partidos reconhecidos pela Albânia e pela China.

Vocês devem querer entrar com o pé direito no movimento m-l.

* Esses grupos, Amada, Revolution, Vilar, a Conferência na Bélgica, neotrotsquistas!

O Vilar dizia que todos os Partidos, o Chinês, o Albanês, o Brasileiro eram neo-revisionistas e dizia: "Se vocês não quiserem encabeçar a luta contra o neo-revisionismo nós encabeçaremos!?"

Na Albânia o Vilar queria saber os nomes dos delegados brasileiros, queria marcar reuniões de discussão para Paris com delegados de Partidos da América Latina, que se recusaram.

Aí, os camaradas belgas, albaneses, espanhóis levantaram-se contra ele. Disse-lhe: "Quieto, senão vai expulso!"

* O CHLP era (em fins de 60) um "saco de gatos". As relações internacionais mostram.

Era só acusações mútuas, gravíssimas, entre os elementos expulsos.

* Vocês deviam obter mensagens da América Latina. E conseguir representantes do Brasil, Chile, Espanha,... sob nenhum pretexto excluir a França, a Itália e Alemanha! E delegados da Suíça e Áustria, Bélgica. Mensagens da China, Albânia e Polónia.

* Princípios que regem as relações dos Partidos:

a) internacionalismo proletário, nos princípios e na prática (apoio e ajuda mútua, solidariedade).

b) unidade: " tudo nos une, nada nos separa". Somos destacamentos nacionais de um mesmo exército mundial. O proletariado não tem Pátria. A divisão, as desinteligências só interessam ao inimigo.

c) relações de igualdade entre os Partidos: não há Partidos grandes e pequenos no poder e fora, de país grande e país pequeno, velho e novo, pai e filho. Relações de absoluta igualdade, em pé de igualdade.

d) respeito prévio sobre problemas de interesse comum: conversações bilaterais sobre problemas comuns, para troca de informações, troca de experiências, troca de opiniões; ora, nesta mesma base, reuniões multilaterais. Mas deve-se amadurecer as primeiras.

Não há imposições, há diálogo fraternal, sempre uma atitude de especulação sobre os problemas, conhecer melhor, usar a forma interrogativa, especulativa, introduzir as coisas: fazer pesquisa, para conhecer a realidade (não ter

atitudes dogmáticas, anti-marxistas), não pôr a realidade a enquadrar-se nos meus pressupostos apriorísticos (idealismo subjectivo). Lenine falava da "análise concreta da realidade concreta".

Nada de polémicas públicas!

f) Independência e autonomia de cada Partido para decidir o programa, a estratégia e a tática (a linha geral e a específica) e para decidir da luta do seu proletariado e do seu povo. Se quer pedir uma opinião, pode pedir com independência e autonomia.

É com base nestes princípios m-ls do internacionalismo proletário e da unidade do movimento m-l, que se estabelece os critérios de relações entre Partidos! Reconhecer um só Partido. Há uma linha demarcatória indiscutível: nada com o revisionismo, nada com os trotsquistas e neo-trotsquistas.

SOBRE O PORTE

Leiam:- Livro de Marcel Willard "La defense accuse", o último capítulo: Lições sobre o comportamento na prisão

- o trabalho de Marx sobre o processo de Colónia

- Lenine: o comportamento dos bolcheviques na prisão - carta (1905? 6???) a vários fulanos, um é Stassova.

- Dimitrov no processo de Leipzig

Marcel Willard era o advogado de Dimitrov, no processo de Leipzig. Pertencia ao CC do PCF. O livro "La defense accuse" inclui os processos de todos os comunistas, desde Babeuf e Blanqui. Inclui 2 alemães, Edgar André - comandante das Brigadas revolucionárias, estivador no porto de Hamburgo, e Schultz, Chikawa e Atkinson - soldado finlandês, pertencia ao CC do PC finlandês.

Leiam em Dimitrov um trecho sobre a política dos quadros: "ter uma linha justa não é ainda suficiente, é preciso aplicá-la e o trabalho de organização, dos quadros, é que decide da sorte da linha.

- o livro "Se fores preso camarada" do BCP é inspirado num com o mesmo título do PC do B, dos anos 30.

- A ORPC vai fazer sair um documento sobre o porte. Isso é bom. E o Chico o Rui, ..., deviam fazer autocritica pública e no Congresso também.

- Sai no dia 15, na Maria da Fonte, um livro sobre "50 anos do PC do B, 50 anos do órgão central do PC do B", com biografia de 5 heróis do Partido.

- Há um que é Carlos Danieli, em Dez 72, torturado, 2 dias e duas noites na tortura. Morreu. Era diabético e doente do coração. Há um outro sobre um marinheiro negro. Vocês podiam fazer um folheto para os marinheiros. Foi preso em 36, tiraram-lhe a sola dos pés, a maçarico elétrico, ele não disse uma palavra!

- não se pode revelar se gredos do Partido!

- Aproveitamos todos os camaradas nos lugares adequados. Até prova em contrário, um elemento que vacilou, não o pomos em trabalho militar, de organização, de aparelho político. Pomo-lo em propaganda, trabalho de massas,...

- Leiam a "Defesa acusa" do PC português, sobre o Chico Miguel e o Zé Magro.

- Vocês deviam fazer a biografia do Alex, do Militão, do Zé Gregório e do Bento Gonçalves que morreu heróicamente na prisão).

- os que morreram no Tarrafal e nas prisões, levantar isso! Em certa medida, até o Humberto Delgado...

SOBRE MÉTODOS DE DIRECÇÃO

-- O controleiro constitui um escalão intermédio, parasitário. Isola o centralismo democrático. Com um sistema dinâmico de direcção não é necessário.

- Sobre métodos de direcção (normas gerais sobre o estilo de direcção); essa questão de control, ligação de organismos: acabar com o controleiro.

A figura do controleiro é que é anti-leninista e anti-bolchevique.

- O Partido tem uma estrutura piramidal. O Partido é constituído de baixo para cima e termina numa direcção única, o CC que é o coroamento da existência do Partido.

O Partido tem uma estrutura, rege-se por princípios.

Todo um Partido tem um CC e deve ter organismos que surjam do CC, para actuar executivamente, operativamente.

O Partido tem uma série de organismos que formam um sistema único de direcção, articulado, muito operativo: CC, um Burô Político, ou Comissão Política, um Secretariado, Comitês Regionais, Secretariados Regionais, Comitês Zonais ou Locais, Secretariados locais ou zonais, células e secretariados de célula, de empresa ou de bairro.

As células têm no mínimo 3 elementos, tendo então um secretário, mas não um secretariado.

- O sistema de direcção obedecendo sempre ao centralismo democrático, como o entendemos? Temos a estrutura do Partido e a estrutura dos órgãos dirigentes. O centralismo democrático significa:

- eleição de todos os órgãos dirigentes do Partido

- prestação de contas periódicas dos organismos dirigentes aos organismos que os elegeram. A prestação de contas não é só "de baixo para cima" é também "de cima para baixo", Aliás, porque é que reúne periodicamente o CC e o Burô Político? Não é só por ele mesmo, é também para prestar contas a todo o Partido.

- subordinação da minoria à maioria.

- subordinação dos organismos inferiores aos superiores.

Dentro disto é que opera o trabalho de direcção.

Começando pelo trabalho do CC:

O CC deve ter sempre um número impar de elementos. Deve haver suplentes para no caso de um companheiro estar a viajar, etc, são chamados suplentes. Os suplentes devem estar colocados por ordem para entrar. Nunca o CC deve reunir desfalcado. Em Portugal, o CC deve reunir com efectivos e suplentes (Pleno do CC). Nessas reuniões, os efectivos têm direito a voz e voto, os suplentes só a voz, os suplentes que substituem efectivos ausentes têm direito a voz e a voto.

Nas reuniões não pode haver camaradas que estão entrando e saindo.

No meu país, faz-se a reunião do CC divididos em 2 ou 3, com distribuição de documentos com antecedência.

Os elementos do CC para reuniões, devem ter com antecedência: a ordem do dia, projectos de resolução, para saber o que vão decidir.

Todos os organismos dirigentes usam o método de direcção colectiva (que não elimina a responsabilidade individual).

- O CC não é uma entidade por cima do Partido, e o órgão supremo entre um Congresso e outro, porque eleito pelo Congresso.

O CC Não pode ficar acima da estrutura partidária.

Uma vez saídos da reunião, os quadros do CC devem estar nos lugares fundamentais do país, do Partido (e aí estão dentro da estrutura partidária).

O CC não fica como uma estrutura toda poderosa, fora da estrutura do Partido. Se um elemento do CC é o 1º Secretário do Porto, ele vai actuar como 1º Secretário do Porto!

"Os membros do CC só podem ser controlados por elementos do CC"!? Nem é só controlados que podem ser, eles devem ser criticados dentro do organismo em que estão, senão é burocracia...

Os camaradas albaneses têm no CC elementos operários de fábrica, que nem são secretários de célula.

- O CC elege um Burô Político (ou Comissão Política ou Comité Executivo)
- O CC reúne pelo menos uma vez de 6 em 6 meses.
- O CC informa regularmente das suas actividades os organismos do Partido.

- No meu país, um elemento do CC tem que ter 5 anos de Partido. O Presidente da Comissão Política, tem que ter 6. O director do jornal tem que ter 4

-A Comissão executiva dirige tudo entre duas reuniões do CC e executa tudo.

- O Secretariado do trabalho diário do Partido, de acordo com as resoluções da Comissão Política.

- Por exemplo: se o CC tem 19 membros, o Presídio (Comissão Política) não deve ter 9 membros. Isso seria anti-democrático porque o Presídio, com mais um voto dominaria e o CC fazia figura de fantoche. A Comissão política devia ter aí uns 7, para ficar mais democráticas as decisões do CC, não haver manipulações.

- Os membros do Burô Político devem ser responsáveis dos postos chave do país, ou então, ser responsáveis de "trabalhos nacionais" (especiais).

- Se a CP tiver 9, o Secretariado não deve ter 4, ou 3, senão o Secretariado monopoliza a direcção. Os membros do Secretariado são membros também da Comissão Política.

-O 1º Secretário é responsável pelo trabalho político e ideológico (é o Secretário Geral). O 2º Secretário é o Secretário de Organização: organizar, quadros, finanças. Supervisiona tudo do trabalho partidário, as coisas mais reservadas, segredos, arquivos. Pode supervisionar o trabalho militar.

O 3º Secretário é Secretário de Agitação e Propaganda. Pode cuidar de 2 ou 3 frentes de trabalho.

Outra figura importante é o Secretário Sindical do Partido.

-Os Secretários dividem-se pelas grandes frentes de trabalho. O 1º Secretário pode acumular o trabalho político, o trabalho ideológico e o trabalho de propaganda. O 2º Secretário pode acumular a supervisão do trabalho de organização, finanças e trabalho militar. O 3º Secretário pode acumular o trabalho sindical, camponês, da Juventude e o trabalho de frente única.

As grandes frentes são supervisionadas pelo Secretariado, responsável pelas tarefas do dia a dia, com base num plano.

-Para não sobrecarregar muito, um Secretário pode supervisionar por meio de ficar em contacto com o responsável da frente de trabalho, que deve ser da Comissão Política. Por exemplo, em relação ao trabalho militar. Já Não é bem secretariar, mas fica em contacto.

-As vezes há problemas muito sérios: táctica sindical, etc. Faz-se uma reunião de quadros sindicais, com dirigentes do sindicato, um quadro de empresa, ... Eles só têm direito a voz !

Por exemplo para a Propaganda: reúne-se os quadros do Partido de propaganda, responsáveis pela imprensa,...

Mas não se deve abusar destas reuniões. Senão o CC dissolve-se.

- Às vezes, o 1º Secretário pode ficar responsável pelo trabalho sindical e operário, pela sua importância.

- Mas pode pôr-se: um 4º Secretário (sindical), um 5º Secretário (militar) um 6º Secretário (propaganda e agitação - imprensa), um 8º Secretário (trabalho nos campos).

Ou então pode não se pôr um responsável do Secretariado pelo trabalho camponês e de imprensa, mas pôr-se um membro do CC responsável por essas frentes de trabalho.

- Na Comissão Política pode ter-se suplentes.

- No Brasil, na Comissão Política em geral há 2 elementos-chave: o 1º Secretário do Rio e o 1º Secretário de S. Paulo. Isto é: na Comissão Política, ter o 1º Secretário de Lisboa ou Porto, ou o 1º Secretário da Margem Sul.

- Assim, ao reunir para as coisas executivas, ou para dar informações, trago o que há de chave do Partido, e da direcção das massas: trago uma experiência viva, não tenho burocratas fora da organização

- Funções do Secretariado: é para o trabalho diário, de acordo com as decisões da Comissão Executiva. Ele age operativamente no Partido. Em geral, não há necessidade de reunir diariamente, senão não se faz nada (em Portugal, aí dia sim, dia não, 3 vezes por semana). O Secretariado tem que garantir as grandes frentes de trabalho.

Além do trabalho operativo, o Secretariado está radiografando todo o Partido, vendo onde actuar. Ele não cai no reunismo, reúne para decisões... Depois está em baixo, coloca-se ao serviço do Partido, de baixo. É "em baixo que se torna vitoriosa ou derrotada uma linha política. O Secretariado sintetiza a experiência colectiva.

A reunião do Secretariado tem alguns aspectos formais. O 1º Secretário pergunta a Ordem do Dia: assuntos a tratar de cada um. Arrumam a Ordem do Dia. Deve-se programar a reunião seguinte e mais ou menos o dia (que se pode mudar). É o 1º Secretário que dirige a reunião. Fazer "voltas à mesa".

- O 1º Secretário prepara as reuniões da Comissão Política. Ele faz propostas de Ordem do Dia. Distribui com antecedência a Ordem do Dia, as propostas de resolução, de informações, para os camaradas da Comissão Política. Senão, os camaradas do Secretariado estão preparados, mas a Comissão Política cai de paraquedas.

- É o 1º Secretário que dirige a reunião da Comissão Política.

- Reuniões da Comissão Política, de 8 em 8 dias, ou de 10 em 10.

- Feita a Ordem do Dia, há um "camarada informante" com prazo, e há prazos para cada intervenção. O tempo das intervenções é devidido irramamente. Não há donos das reuniões. Cada intervenção pode ter uma ... duas prorrogações. Mais, não!

- A Comissão Executiva, além deste trabalho, como está nos postos-chave, logo que termina a reunião, desce toda, prepara a execução, reúne os organismos responsáveis do Partido.

- Se é um problema importante, pode-se fazer uma reunião de activistas (nota de Ernesto: este termo activistas tem um significado diferente do que lhe damos no CMLP).

Conforme o caso, uma reunião dos activistas de frente, de propaganda, sindicais, de trabalho camponês, de Comissão de Trabalhadores, que depois descem e informam os organismos competentes.

- Ao mesmo tempo, a Comissão Política prepara as reuniões do CC, prepara os projectos de resolução.

Os "projectos de resolução" passam a resolução do CC", não se diz "documentos do CC"...

Em geral não deve haver informes de Xou Y, mas sim "resoluções do CC". Se houver um informe individual, depois diz-se: "aprovado pelo CC" e faz-se uma resolução.

-A Comissão Política apresenta aos membros do CC, com antecedência, para as reuniões do CC: - o projecto da Ordem do dia
- os projectos de resolução
- informações

para eles estudarem e prepararem intervenções.

As reuniões devem ser preparadas e não improvisadas; sem preparação, permite-se que este ou aquele tenha o monopólio da reunião.

- Nunca a Comissão Política (e o CC, idem) delega poderes em pessoas (para escrever textos, "acabar" textos, etc). Delegações de poderes, nunca! Isso não existe num Partido Comunista, em direcção colectiva. É uma prática muito má, exime de responsabilidades.

- As tarefas do Partido, dos organismos, são executar as decisões e também ganhar as massas para essas posições.

- Com um Secretariado e uma Comissão Política operativos, para quê controleiros!?

Par quê intermediários?

É ele que dirige as reuniões, e o "manda-chuva", subordinado a quem?

Não se deve levar a discussão a um indivíduo, o controlleiro

- Cada organização regional é autónoma nas decisões, desde que não contrarie as decisões do CC

Deve haver Secretariado Regional.

- Nas reuniões do Comité Regional, um Secretário do CC pode lá estar e pode intervir.

- Um membro do CC só é do CC nas reuniões do CC, porque noutras reuniões, noutros organismos regionais é ... 1º Secretário... responsável do trabalho sindical ou militar.

-Podemos ter uma Comissão Sindical, uma Comissão de Organização (o Secretário de Organização mais 3 elementos por exemplo, ou do CC ou suplentes do CC) uma Comissão de Finanças,...

A Comissão de Organização vai ajudar o Secretário de Organização, com os camaradas do Secretariado e da Comissão Política, a levar as decisões. OU pode de vez em quando, viajar pelo país, ou fazer um controlo do trabalho.

Mas eles nas reuniões onde vão, não mandam, não são "manda-chuva"!

- Pode-se acumular ser da Comissão Política com ser de um Comité Regional. Mas na reunião do Comité Regional intervem como elemento do Comité Regional. Mas na reunião do Comité Regional intervem como elemento do Comité Regional, e nada mais! A figura do controlleiro é tirada de concepções próprias da seita revolucionária.

- Um ... dois ... três... quatro membros do Regional podem ser todos do CC.

Ou pode ser do CC o Secretário da Lisnave, da Cuf (grandes células).

- As células das grandes empresas devem estar subordinadas ao Comité Regional e por vezes ao CC, não devem estar subordinadas a Comités locais ou zonais.

- Um elemento do CC, ou da Comissão Política, pode ir ajudar um pouco um organismo. Ele ajuda, mas não dissolve o Secretariado de célula.

- Os Comités Auxiliares (de organização é para desenvolver trabalho, para ajudar a tornar mais operativo o trabalho de direcção).

Por exemplo, o Secretário da Propaganda é responsável da Propaganda, mais os chefes da redacção dos jornais ("Causa Operária", etc) recebem todos os pequenos jornais, e estudam-nos para melhorar.

Mas os Comités Auxiliares não decidem, executam decisões do Secretariado e da Comissão Política!

- Pode haver assistentes, auxiliares do CC, da Comissão Política; do Secretariado, que vão auxiliar.

- A existência do controlador revela individualismo, caciquismo e despotismo.

- Há que concentrar o trabalho do Partido nos pontos fundamentais e descentralizar o trabalho de direcção (para poder concentrar nos pontos fundamentais).

Por exemplo, pode haver três direcções regionais no Norte, em vez de uma (cada uma dirige assim menos células).

Por exemplo pode haver em Lisboa a Direcção Regional de Marítimos e Portuários.

- Na Margem Sul, as empresas com mais de 500 operários, devem estar ligadas ao Comité Regional e não aos Comités locais.

- Organismos pequenos e muito ágeis!

- Se se faz muitas direcções Regionais, pode fazer-se um Comité de Organização, mas ficamos nós (o CC, a Comissão Política) encarregados das zonas fundamentais, e mandamos esses (os do Comité de Organização) às zonas mais fracas.